

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: EPISIOTOMIA DE ROTINA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Relatoria: Carolina Santhiago monteiro barbosa

Amanda Paixão Chipoleschi

Danieli Conceição de Lima

Autores: Jéssica Alves Machado

Marcielle da Cunha

Helena Portes Sava de Farias

Greice Epaminondas Rodrigues

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O processo de nascer tornou-se com o tempo algo cada vez mais institucionalizado onde procedimentos e intervenções cirúrgicas, antes utilizadas apenas para intercorrências, passaram a ser cada vez mais frequentes e até mesmo rotineiras como a episiotomia. Esta que usada de forma indiscriminada pode gerar muitos problemas na saúde da mulher. **Objetivo:** Tem como objetivo principal destacar as principais consequências que a episiotomia, como procedimento de rotina, pode causar na saúde da mulher e como isso impacta a sua vida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa com levantamento bibliográfico acerca do tema. Este realizado no período de abril até junho de 2021 utilizando as seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDEF e IBICS disponíveis na Biblioteca virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** O resultados foram organizados em 4 eixos que apontam: 1- “Interferência da episiotomia na saúde da mulher,” que aborda a prática como algo que causa medo e dor e que pode afetar de forma negativa a saúde da mulher, como dificultar sua vida sexual, 2- “A prática da episiotomia” que inicialmente era utilizada somente para intercorrências porém se tornou uma prática rotineira, 3- “Fatores relacionados a prática da episiotomia” cita alguns fatores que podem influenciar na prática ou não da episiotomia e 4- “Contribuição da enfermagem com boas práticas e humanização na assistência ao parto” que expressa o profissional enfermeiro como percussor de boas práticas e agente preventor da instrumentalização indiscriminada. **Conclusão:** Faz-se necessário a reflexão dos profissionais do parto quanto ao uso rotineiro da episiotomia que pode impactar de forma negativa a saúde da mulher. Há a necessidade que os profissionais da saúde munam a gestante com informações de qualidade acerca dos seus direitos tornando-a cada vez mais protagonista e menos submissa no seu processo de parir. Além da necessidade de profissionais focados em boas práticas e humanização intervenções de rotina, como a episiotomia, devem ser devidamente ponderadas quanto ao seu uso tornando o parto algo cada vez menos intervencionista e tendo como objetivo a saúde e bem-estar da mulher e do bebê.